

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BARREIRINHAS



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo  
SEBRAE  
Fundação Getulio Vargas



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	6
2.1 Total geral .....	6
2.2 Infraestrutura geral .....	8
2.3 Acesso .....	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	10
2.5 Atrativos turísticos .....	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional .....	16
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local .....	18
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais .....	22
2.14 Aspectos culturais .....	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	27

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

## 2. RESULTADOS

### 2.1 Total geral

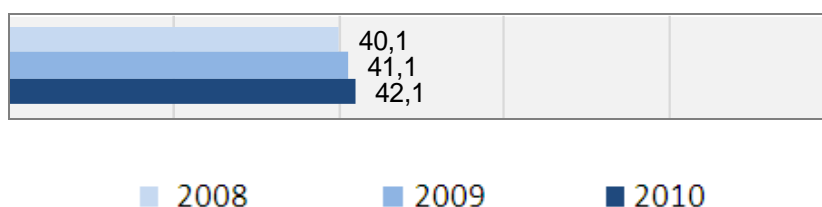
#### *Resultados gerais 2010*

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil<sup>2</sup>, índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Barreirinhas foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 42,1 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (42,1), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (44,8), Atrativos turísticos (57,9), Políticas públicas (50,8), Cooperação regional (43,7), Economia local (46,4), Aspectos sociais (46,8) e Aspectos ambientais (62,7) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

<sup>2</sup> O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Acesso (38,5), Serviços e equipamentos turísticos (31,7), Marketing e promoção do destino (30,8), Monitoramento (25,8), Capacidade empresarial (28,1) e Aspectos culturais (37,2) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

### ***Análise comparativa 2009-2010***

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Barreirinhas, é possível concluir que em 2010 houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais.

As dimensões Infraestrutura geral e Acesso registraram estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Atrativos turísticos, Políticas públicas, Aspectos sociais e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

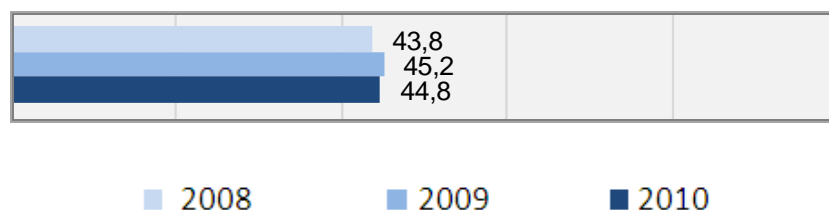
## 2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Barreirinhas registrou 44,8 pontos em 2010, um índice abaixo do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada, pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos, pela existência de Defesa Civil e pela presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, orla urbanizada e a troca da fiação aérea por subterrânea em uma rua – e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil e a carência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e



salvamento. Outros quesitos também avaliados foram a ausência de lixeiras e de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

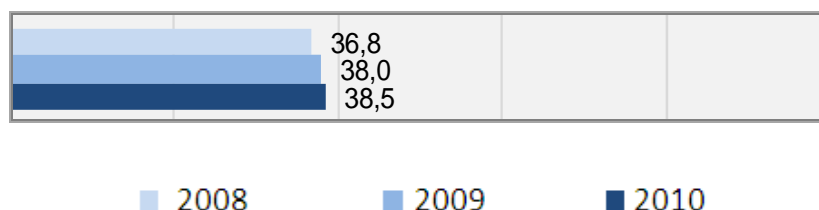
### 2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Barreirinhas posicionou-se em 38,5 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto que atende ao município – Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado – e a estrutura desse terminal aeroportuário estão entre os aspectos considerados. Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão as condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR402 – e a existência de um terminal aquaviário que atende ao município e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino. Somam-se a estes fatores a inexistência de congestionamento durante a alta temporada, a disponibilidade de vagas públicas

para estacionamento nas áreas turísticas e a disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados. Além disso, a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissivos de turistas nacionais também contribuiu positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe, e a carência de oferta de transporte público aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário que atende ao destino. Constatou-se também a inexistência de terminal rodoviário no destino, a estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico – como a ausência de banheiros e assentos – e a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino. A inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e a oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais foram fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

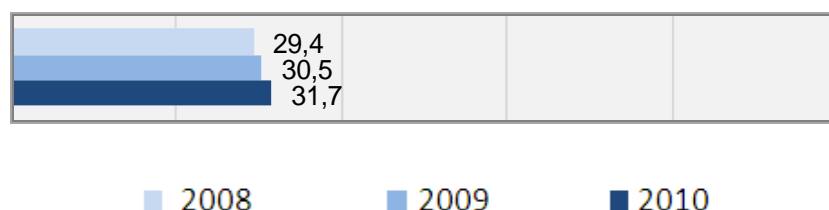
## **2.4 Serviços e equipamentos turísticos**

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,0) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Barreirinhas, o índice de competitividade foi 31,7 pontos nesta dimensão, acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive atendimento em idiomas estrangeiros, e pela oferta de espaços para a realização de eventos – como a Casa do Turista, o Sebrae, o FLAT Solare, o Parque da Vaquejada e a praça pública. Também influenciaram positivamente o resultado a existência de incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, e o fato de a maioria dos meios de hospedagem possuir unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém-reformadas. A presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também contribuiu para a pontuação do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o indicador do destino nesta dimensão estão a ausência de sinalização turística viária no destino, a inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos e de centro de atendimento ao turista. Além disso, foi observada a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino. Quanto aos meios de hospedagem, o município não conta com uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino. Considerou-se ainda o fato de a maioria dos meios de hospedagem não disponibilizar acesso à internet nas unidades habitacionais e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade na maior parte destes estabelecimentos. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa de restaurantes e similares que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adota quesitos de acessibilidade, pontos que prejudicaram o resultado do destino nesta dimensão.

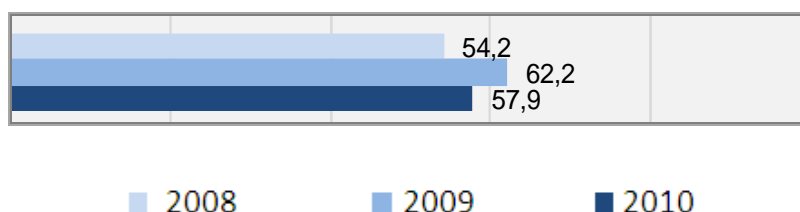
## 2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Barreirinhas em Atrativos turísticos foi 57,9 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada entre os dias 23/08/2010 e 27/08/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado, a Comunidade de Artesãos de Marcelino. O município deixa clara a preocupação com a preservação urbanística no entorno do principal atrativo cultural indicado e com a estrutura disponível neste atrativo. O resultado do destino também foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas, tendo sido o principal indicado a Vaquejada.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística

sobre os recursos e a estrutura disponível nesse atrativo ainda necessita de melhorias. Também foi considerada, a carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência nesse atrativo natural. Outros fatores que geraram impacto no resultado foram a carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado, a inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado também foram considerados. Além disso, o destino não dispõe de atrativo de realização técnica, científica ou artística para o qual haja fluxo turístico efetivamente técnico, o que afetou negativamente o indicador nesta dimensão.

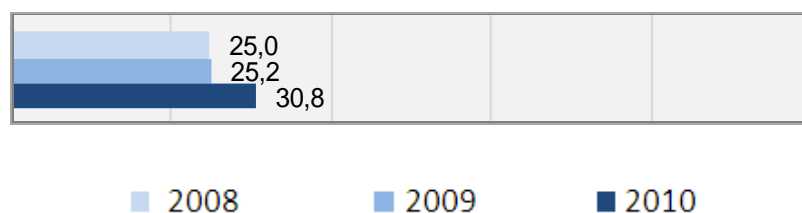
## 2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Barreirinhas registrou 30,8 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Apesar de não possuir um plano de marketing do destino, com metas e análises de ambientes definidos, o município é contemplado por um plano de marketing regional que prevê metas de mercado para o turismo no destino, um dos aspectos considerados positivos para a geração do indicador nesta dimensão. Além disso, o destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, tendo participado de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos. Foi constatado também que o município avalia os resultados dos eventos dos quais participa com a apuração do valor dos negócios efetuados. Além disso, o destino turístico possui material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, ainda que necessite de tradução mais adequada. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda o esforço em garantir a revisão ortográfica profissional do material promocional ofertado em português e o fato de que a página institucional do município na internet disponibiliza informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a ausência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Ademais, o município não participa de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ação que ajudaria a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e no mercado internacional. Outros quesitos considerados foram a inexistência de um material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino e a carência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta. A cidade de Barreirinhas não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Além disso, faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

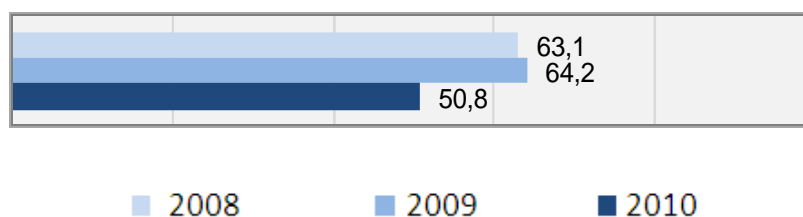
## 2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Barreirinhas conquistou 50,8 pontos este ano, abaixo do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo. Recentemente, o município desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questão que contribuiu de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. A cidade de Barreirinhas possui uma instância de governança ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística e conta com um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo.

Entretanto, o destino possui um órgão gestor de turismo que não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor. O destino não conquistou no ano anterior investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo e, além de não atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas nacionais, não registrou no ano anterior

investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo. Ademais, a instância de governança não mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo. A cidade de Barreirinhas não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos e não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa na pontuação desta dimensão.

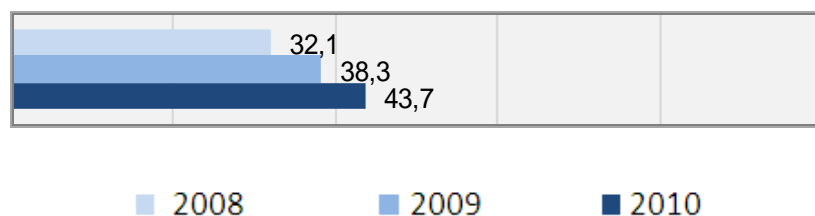
## 2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Barreirinhas atingiu um índice de competitividade de 43,7 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Conselho Gestor do Parque Nacional dos Lençóis – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região dos Lençóis Maranhenses. Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da



região dos Lençóis Maranhenses e o destino Barreirinhas participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos de sua região turística – ADRS (Plano Meio Norte). Constatou-se que há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região em que o destino está inserido, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado. Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um cadastro da oferta turística, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região realizou ações promocionais. Também foi considerada a existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível pelo endereço [www.turismo.ma.gov.br](http://www.turismo.ma.gov.br).

Entretanto, a instância de governança regional – Conselho Gestor do Parque Nacional dos Lençóis – não está formalmente constituída, não mantém reuniões periódicas, não dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva ou parcial à coordenação, não conta com recurso próprio, tampouco dispõe de suporte para a condução de suas atividades, fatores que exerceram impacto negativo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Considerou-se ainda que a instância não possui representação no Conselho Estadual de Turismo. O destino não coproduz material promocional de sua região turística, e nos roteiros regionais dos quais o município faz parte não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo.

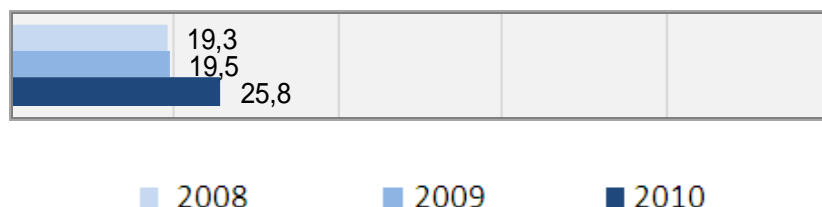
## 2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Barreirinhas em Monitoramento foi 25,8 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Cadastramento –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Considerou-se também a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o município faz parte.

Entretanto, além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, nem um conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais gerados pelo turismo.

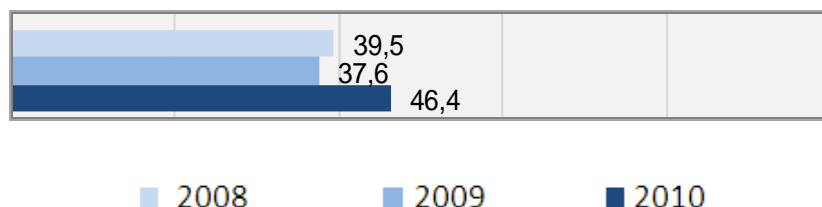
## 2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Barreirinhas registrou 46,4 pontos, um índice acima do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos (Casa do Turista) e a oferta de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, e benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a inexistência de serviços de acesso à internet em banda larga e de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas. O fato de o destino não oferecer benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo também impactou o indicador da dimensão. Além disso, foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do município ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

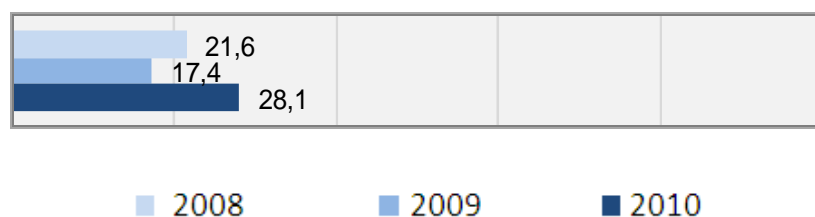
## 2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Barreirinhas conquistou 28,1 pontos (escala de 0 a 100), acima dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de cursos livres, a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos e a presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de meios de hospedagem). Foi constatada também a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos, quesito que contribuiu para o índice de competitividade do destino nesta dimensão.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro. A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerencia ou administrativos em hotelaria, estabelecimentos de alimentos e bebidas, e agências ou operadoras também afetou negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a ausência de empresas

que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesito que, uma vez melhorado, tende a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

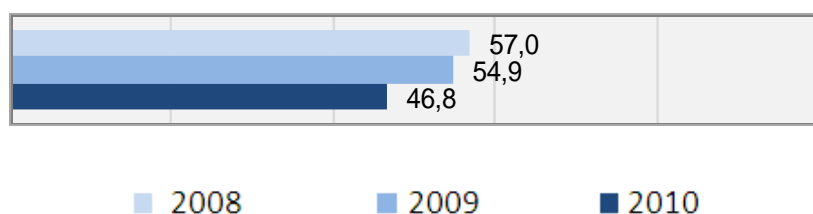
## 2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Barreirinhas registrou um índice de competitividade de 46,8 pontos, abaixo do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal. Verificou-se também que o destino consulta a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio do conselho municipal de turismo, e a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de associações do destino.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que, uma vez executada, fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Avaliou-se ainda que não são adotados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local e que não existe elaboração de orçamento participativo, apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido. O município não sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e não alerta o turista para o respeito à comunidade local, para o respeito à cultura ou para a preservação do meio ambiente.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

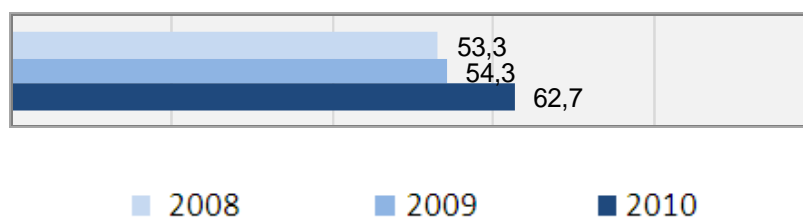
### **2.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Barreirinhas nesta dimensão foi 62,7 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de uma Secretária de Meio Ambiente com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente. Além disso, o município possui conselho municipal de meio ambiente e possui um Código Ambiental Municipal – contra o qual não há ação judicial pública. Constatou-se ainda que o destino mantém limitada concentração de atividade potencialmente poluidora com alvará de funcionamento ou de localização em seu território. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e a cidade é atendida por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto. Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – onde há aplicação de plano de manejo, ainda que este precise de atualização.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios, não conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. Além disso, o conselho municipal de meio ambiente do destino não é atuante. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão o índice de cobertura da rede de distribuição de água, a inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. O índice de cobertura da rede pública de esgoto e a inexistência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias) também foram quesitos observados. Destacou-se ainda o fato do destino direcionar o lixo doméstico coletado para um local sem estrutura nem capacidade para receber o total de resíduos gerados no município e não aplicar política de tratamento de resíduos hospitalares.

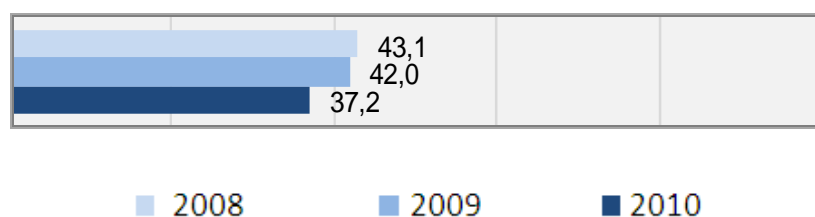
## 2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 37,2 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera nacional, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera local, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Pode-se destacar também que o segmento conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura.

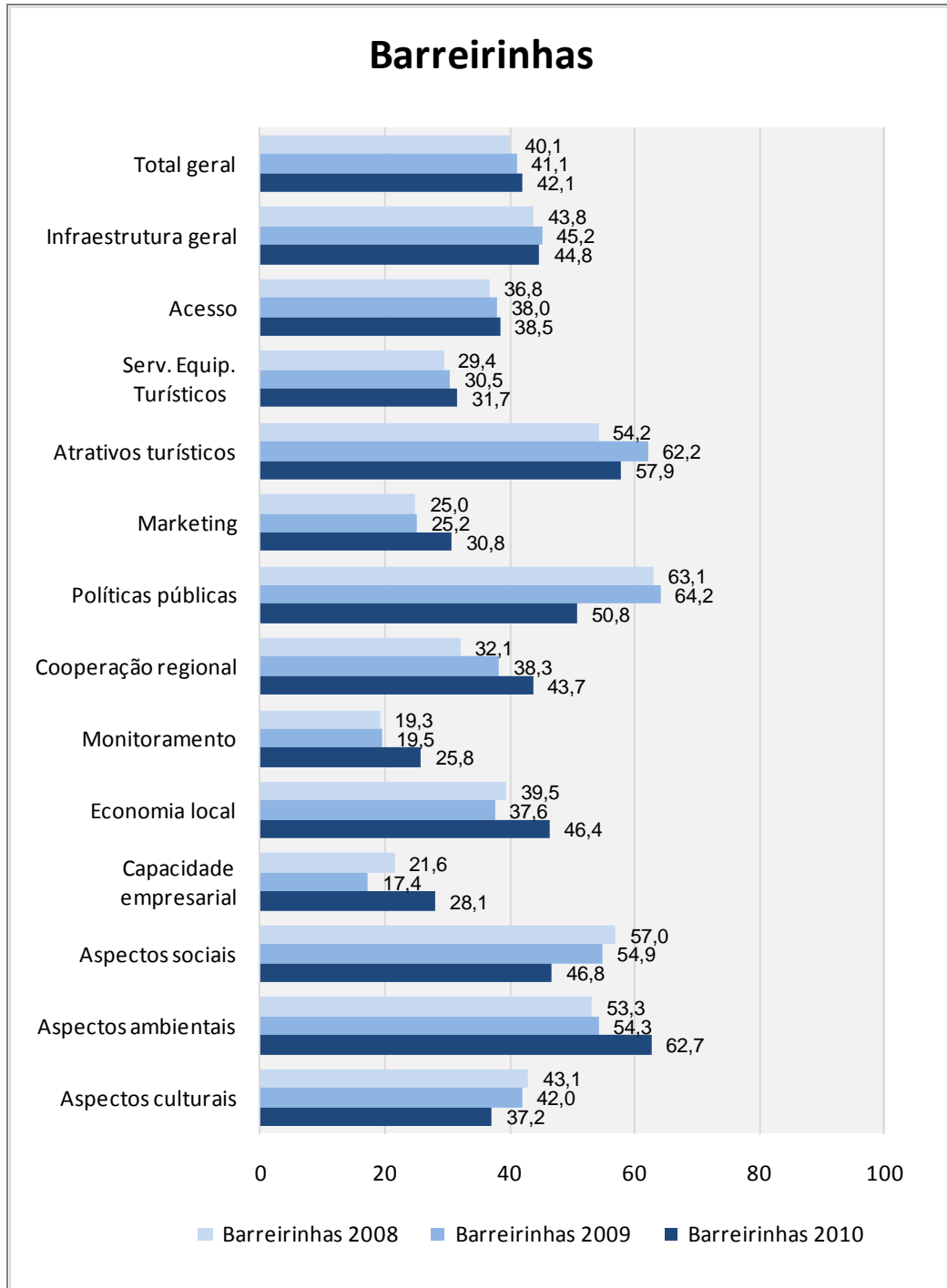
Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão a inexistência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos, a inexistência de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos, de sítio arqueológico tombado ou registrado e de bens tombados como patrimônio histórico. Foi observado também que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio e, em 2009, não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no



município. O destino não aplica política municipal de cultura, não mantém calendário de manifestações culturais, não possui legislação municipal de cultura, tampouco fundo municipal de cultura. Além disso, a cidade de Barreirinhas não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, não conta com projeto de implantação de turismo cultural e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

### 3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade\*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Barreirinhas		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	40,1	41,1	42,1
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	43,8	45,2	44,8
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	36,8	38,0	38,5
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	29,4	30,5	31,7
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	54,2	62,2	57,9
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	25,0	25,2	30,8
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	63,1	64,2	50,8
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	32,1	38,3	43,7
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	19,3	19,5	25,8
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	39,5	37,6	46,4
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	21,6	17,4	28,1
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	57,0	54,9	46,8
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	53,3	54,3	62,7
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	43,1	42,0	37,2

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

\* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" e "Não capitais" refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.